

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, o que tem feito sua alma pulsar?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no Projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: SETEMBRO de 2020

Esse foi o segundo mês desse semestre online da formação, e nele mantiveram-se os horários de cada curso – tem sido comum nos últimos semestres que os cursos de sábado ficassem alternando os horários; isso não é nenhum problema especial para mim, mas sempre imagino que deve atrapalhar as pessoas que fazem somente um curso ou outro.

Pela manhã tivemos aula do curso Seminários Clínicos, e para essa aula o Henrique nos enviou dois materiais: um artigo sobre o uso da fotografia na clínica, e um vídeo, disponível no YouTube, sobre o cinema de Terrence Malick e sua ligação com a obra do filósofo Martin Heidegger. A aula se concentrou muito mais no conteúdo do vídeo que, efetivamente, é excelente (para quem se interessar, vale procurar, o título é “*Transcending Heidegger – The Cinema Of Terrence Malick*” – tem legendas em português), e pra mim trouxe mais uma vez essa certeza do quão são potentes as coisas feitas com reflexão profunda, cuidado e interesse. Falamos sobre a realidade dos atendimentos online, pensando as suas potências e limitações, e o quanto isso terá de afetar a clínica daqui pra frente, mesmo em um cenário aonde o isolamento social não seja mais recomendado. Falamos sobre a diferença entre emoção e sentimento, do silêncio terapêutico, sobre trabalho com memórias do paciente através de fotografias e de algumas concepções equivocadas que se enraízam no pensamento reichiano.

Na aula de Orgonomia, iniciamos com um resumo da aula anterior, tendo o Nicolau apresentado que no primeiro encontro a ideia foi apresentar a história da orgonomia, e que nesse o objetivo seria demonstrar a lógica sob a qual a orgonomia acredita operar. Ele iniciou com uma frase que demonstra algo fundamental de se compreender sobre a orgonomia: ela não altera detalhes na compreensão que temos do mundo, ela altera substancialmente, se fizer sentido, a compreensão que temos do mundo hoje. Essa compreensão para mim é fundamental porque vejo pessoas na formação aceitando os paradigmas dessa postulação de Reich como se isso fosse algo evidente e com impactos mínimos na forma veem o mundo – isso muitas vezes me parece mais uma falta de compreensão do que está sendo afirmado do que qualquer outra coisa. Falamos sobre a clínica reichiana e sobre ciência ao longo da aula.

Na aula do domingo, do curso Reich e Conexões Contemporâneas, seguimos o esquema de ir acompanhando o livro “Reich, Sociedade e Grupos”, explorando então o segundo capítulo dessa obra, denominado “Reich e o Holismo”, que busca apresentar resumidamente a obra e o percurso teórico de Reich. Assim, ouvimos sobre a infância de Reich, sobre sua formação e entrada na Psicanálise, o desenvolvimento da Vegetoterapia Carácter-Analítica, a postulação do orgone e a consequente orgonomia, da questão social em Reich e suas aproximações com movimentos políticos.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: SETEMBRO DE 2020

Pessoas Apoiano

Categoria “Chegando Junto”

- Paula Xisto
- Raísa de Freitas

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Yuri Simões
- Armando Daniel

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$19.778,12

Total arrecadado no mês: R\$800,26

Total gasto no mês: R\$300,00

Nesse mês o nosso financiamento coletivo continuou indo bem – mantivemos o número de pessoas contribuindo e continuamos conseguindo bater a meta projetada mensal.

O professor de mais um curso ofereceu um desconto de 50%, o que ajuda as nossas contas bastante – como no mês anterior o pagamento foi feito integralmente, nesse mês não houve necessidade de pagar mensalidade relativa a esse curso, por conta disso. Não foram feitos saques nesse mês, pois recebemos algumas contribuições em mãos e as utilizamos para fazer os pagamentos dos cursos – assim, não haverão saques indicados no extrato bancário.

Se quiser ler uma descrição um pouco mais detalhada das finanças desse mês, assim como para ter acesso ao extrato bancário desse, acesse a página de prestação de contas do nosso blog: <https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas>

INDICAÇÃO DO MÊS – HORIZON: ZERO DAWN

Para a indicação desse mês eu fiquei pensando bastante; não por falta do que indicar, pois até tenho tido bons encontros nesse sentido e teria algumas coisas legais para sugerir, mas porque me preocupo com as indicações que faço aqui, mesmo sabendo que pouquíssimas pessoas leem o Boletim, e gosto de incluir diversidade nas minhas indicações – como já havia indicado série e filme recentemente, não quis voltar a esse lugar; livros nunca acho uma boa indicação a fazer sem mais detalhes da relação, pois as pessoas não são muito tentadas a ler; tinha até um texto que li recentemente e poderia indicar, mas não achei que estava “combinando com o meu momento”. Pensando e pensando nisso, acabou me vindo essa indicação que faço agora: um o jogo de videogame.

Horizon: Zero Dawn se passa em um futuro pós-apocalíptico primitivo, um mundo habitado por feras-máquinas que ninguém sabe de onde vem, tribos que usam da sucata dessas máquinas para construir equipamentos, lendas, mitos e muitas perguntas. Você assume o papel de Aloy, uma jovem que foi expulsa de sua tribo ainda bebê, e se prepara a vida toda para competir em uma prova que, caso vença, a dará o direito de pedir o que quiser às matriarcas da tribo – e ela, claro, deseja saber o que de tão ruim pode ter feito um bebê para merecer a expulsão. Partindo dessa premissa o jogo vai construir a história apresentando o mundo na visão de Aloy, e vamos descobrindo como as coisas vieram a ser como são junto com ela. Sem dúvidas a melhor experiência com um jogo que eu já tive, com uma história sensacional, digna de virar um livro e ter cursos de filosofia a explorar-lhe as questões...



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Laura Bassi (1711 - 1778)



Foi uma física e acadêmica italiana, reconhecida e descrita como “Minerva” (deusa da sabedoria), ela foi a segunda mulher no mundo a receber o grau de Doutora de Filosofia (é o que significa o PhD no título dos doutores da academia) e a primeira a se doutorar em ciência. Trabalhando na Universidade de Bologna, ela foi também a primeira professora assalariada em uma universidade – chegou a ser, em determinado momento, a empregada mais bem paga. Foi ainda a primeira mulher a se tornar membro de qualquer estabelecimento científico quando foi eleita para a Academia de Ciências do Instituto de Bologna

em 1732.

Laura Bassi não teve educação formal e foi tutorada em privado dos cinco aos vinte anos. Ainda aos cinco começou a aprender Latim, Francês e Matemática, e a partir dos treze estudou Filosofia, Metafísica, Lógica e Filosofia Natural. Ela e seu tutor começaram a se separar quando ela descobriu seu interesse na ciência de Isaac Newton, enquanto que seu tutor, Gaetano Tacconi, preferia que ela se concentrasse nos ensinamentos de Descartes, menos controversos.

Percebendo sua habilidade o Arcebispo de Bologna (que mais tarde veio a se tornar o Papa Benedito XIV) se tornou seu patrono. Com arranjos feitos por ele, Bassi defendeu quarenta e nove teses perante professores da Universidade de Bologna em 17 de abril de 1732, feito pelo qual lhe foi atribuído o grau de doutora em 12 de maio. Um mês depois, ela foi apontada pela universidade como a primeira professora mulher, embora com restrições para lecionar para classes só de homens. Seu patrono, então Papa, lhe ajudou a receber permissão para dar aulas particulares e realizar experimentos, o que lhe foi garantido pela universidade em 1740. Ela se correspondeu com várias figuras importantes na ciência de sua época, e Voltaire lhe escreveu certa vez dizendo “*Não há uma Bassi em Londres, e eu seria muito mais feliz ao ser adicionado à sua Academia de Bolonha do que àquela dos ingleses, mesmo que ela tenha produzido um Newton*”.

Ela se tornou a mais importante popularizadora da mecânica Newtoniana na Itália. Ela foi introduzida pelo Papa à *Benedettini* (similar à moderna Pontifícia Academia de Ciências) como membro adicional em 1745. Ela ocupou a cadeira de Física Experimental em 1776, posição que ela ocupou até a sua morte.

Jacques Derrida

(1930 – 2004)

Foi um filósofo francês, nascido na Argélia, mais conhecido por desenvolver uma forma de análise semiótica conhecida como desconstrução, que ele discutiu em vários textos, e desenvolveu dentro do contexto da fenomenologia (o estudo filosófico das estruturas da existência e da consciência). Ele é uma das maiores figuras associadas com o pós-estruturalismo e filosofia pós-moderna (embora esse termo tenha que ser muito problematizado).

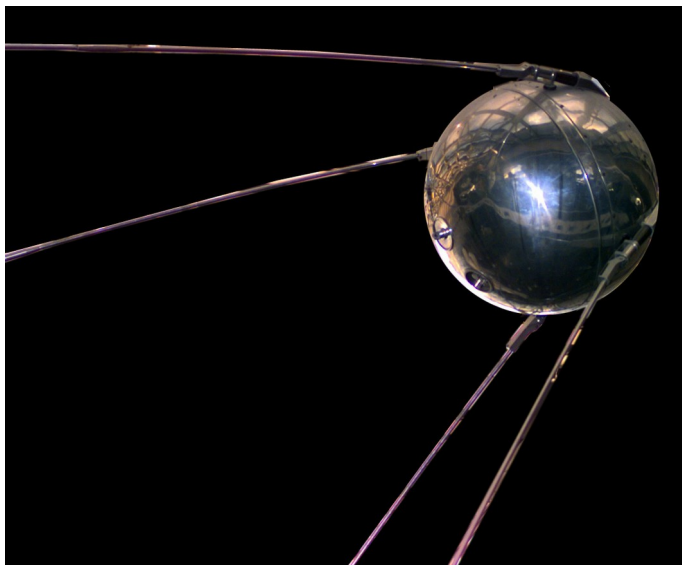


Durante sua carreira Derrida publicou mais de 40 livros, junto com centenas de ensaios e apresentações públicas. Ele teve uma influência significativa sobre as humanidades e ciências sociais, incluindo filosofia, literatura, direito, antropologia, historiografia, linguística aplicada, sociolinguística, psicanálise e teoria política.

Sua obra retém maior influência acadêmica nos Estados Unidos, Europa Continental, América do Sul e todos os países aonde a filosofia continental foi predominante, particularmente em debates sobre ontologia, epistemologia (especialmente a respeito de ciências sociais), ética, estética, hermenêutica, e filosofia da linguagem. Na maioria dos países anglófonos, onde a filosofia analítica é predominante, a influência de Derrida se faz sentir majoritariamente em estudos literários devido ao seu interesse de longa data no tema da linguagem e sua associação com proeminentes críticos literários de seu tempo em Yale. Ele também teve influência sobre a arquitetura (através do desconstrutivismo), música e arte.

Particularmente em seus últimos escritos, Derrida endereçou temas éticos e políticos em suas obras, que influenciaram várias ativistas e movimentos políticos. Ele se tornou uma figura pública bem conhecida e influente, conquanto sua abordagem filosófica e dificuldade de compreensão de sua obra fizeram dele uma figura controversa. Derrida se referia a si mesmo como um historiador. Ele questionou suposições da tradição filosófica ocidental e ao questionar os discursos dominantes e tentar modificá-los, ele tentou democratizar a cena universitária e politizá-la, chamando seu desafio às suposições da cultura ocidental de “desconstrução”.

Lançamento do satélite Sputnik I



O primeiro satélite artificial do nosso planeta foi posto em órbita pela União Soviética em 1957; ele orbitou por três semanas antes das suas baterias acabarem e então continuou silenciosamente em órbita por mais dois meses até cair novamente em nossa atmosfera, desintegrando-se ao chocar-se com as camadas mais densas desta.

Ele possuía 58cm de diâmetro e tinha uma esfera de metal polido com quatro antenas externas de rádio para transmitir. Seus sinais de rádio eram facilmente detectáveis por rádios amadores e a inclinação de 65° e a duração de sua órbita fez com que seu trajeto cobrisse toda a Terra habitada. O sucesso inesperado do satélite precipitou a crise do American Sputnik e foi o estopim para a Corrida Espacial, parte do conflito que ficou conhecido como Guerra Fria. O lançamento foi o início de uma nova era de desenvolvimentos políticos, militares, tecnológicos e científicos. O nome "Sputnik" em Russo pode significar "esposa" ou "companhia de viagem", ou então "satélite", quando interpretado no contexto da astronomia.

Seguir e estudar o Sputnik I a partir da Terra proveu informações valiosas aos cientistas. A densidade da atmosfera superior pode ser deduzida do seu arrasto durante a órbita, e a propagação dos seus sinais de rádio deram dados sobre a ionosfera (a parte ionizada da atmosfera, entre 60 e 1000 km).

O Sputnik I foi lançado durante o Ano Internacional da Geofísica, proposto pela ONU; Após uma comissão especial de reconhecimento realizar longos estudos e pré-selecionar três localidades, o Ministro da Defesa Gueorgui Júkov selecionou um local de lançamento próximo a Tiuratam, na República Socialista Soviética Cazaque, para a construção de um campo de testes de foguetes, chamado 5.º Campo de Tiuratam e, à época, também "NIIP-5" e "GIK-5". Questões geofísicas, como posicionamento no globo terrestre, geopolíticas, como a disponibilidade de linhas ferroviárias próximas ou a proximidade de estações de rádio inimigas, foram consideradas nessa escolha.

O satélite viajou a cerca de 29.000 quilômetros por hora, levando pouco mais de 92 minutos para completar cada órbita, completando em sua vida útil 1440 órbitas da Terra e viajando cerca de 70 milhões de quilômetros.